

AULA NO ASILO DE MENDIGOS: TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA DE CÉLESTIN FREINET

DJOVANA MIELKE NORNBERG¹; LIZANDRA FARIAS DA COSTA²; ANA JÚLIA NOGUEIRA³, ELESSANDRA MAGALHÃES⁴; HELENARA PLASZEWSKI FACIN⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – djovana_nornberg@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – lizandra_lizah@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – anajuliasnogueira@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – fmmaragato@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – helenara.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo versa sobre a atividade realizada no curso de Pedagogia da UFPel com a turma do 7º semestre, na disciplina Escola, aprendizagem, conhecimento e escolarização VII, ministrada pela professora Helenara. A atividade proporcionou agregar outros saberes na formação de professores, um viés mais humanizador, em que articulam-se ao conjunto de estratégias para dar conta da tarefa de ensinar, pois no exercício da docência, os futuros professores expressam o desejo de fazer um bom planejamento, saber como e o que ensinar, ser criativo e que consigam estabelecer um bom relacionamento com os alunos, levando em conta à realidade deles. Para além, necessita-se trabalhar o olhar para o humanismo e a sensibilidade, que é de suma importância, pois o professor deve comprometer-se com o social e emocional dos alunos, em que se deve estar atento aos inúmeros fatores correlacionados com o ensino.

A atividade proposta abrangia o estudo que estávamos tendo, o qual era sobre os grandes pensadores da educação, um destes que estudamos foi o Pedagogo Francês FREINET que protoganizava atividades pedagógicas que tinha por princípios educativos levar em conta o contato com a realidade, passar pela experiência de vida pela ação, a interação professor-aluno que é essencial para a aprendizagem e uma das técnicas que possibilita o uso de múltiplas formas de expressão de ideias, de forma ativa e dinâmica desenvolvida por FREINET (1999) foi a *Aula Passeio*.

As contribuições de FREINET apresentam grande subsídio para uma prática educativa por parte de educadores que se proponham a esse fim, sobretudo porque

coloca **os alunos** (grifo nosso) em situações variadas de produções autênticas, organizando o espaço educativo e oferecendo técnicas e instrumentos que possibilitam situações reais de comunicação, respeitando as possibilidades, peculiaridades e necessidades do aprendiz, do grupo, do meio e do momento histórico em que cada um se situa. (FREINET, 1999, p.165)

Por isso, a experiência que tivemos com a professora neste semestre proporcionou um processo de ensino-aprendizagem vivo, um espaço de vida, rico de sentidos, de descobertas, voltado para a realidade da aplicabilidade das ideias e conhecimentos e não as recebe passivamente. Assim compreender, o sentido de como educadores não somos detentores do saber, segundo FREIRE (1996, p.

47): “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, assumindo-se como sujeitos do processo, pois a ação, a interação e a troca, movem o processo de aprendizagem.

E foi o que aconteceu, a professora nos proporcionou com Aula Passeio ao asilo, reflexões sobre um novo olhar sobre a importância da educação baseada na solidariedade, ética, respeito e amorosidade.

Para tal, se faz necessário práticas pedagógicas como esta realizada que contribuiu na nossa formação como professoras. Essa vivência aproxima das ideias de DAVIS e OLIVEIRA (1994), quando explicam que a aprendizagem é um processo pelo qual o indivíduo se aproxima de determinado conteúdo da experiência.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no primeiro semestre deste ano, com as 24 alunas do VII semestre e os procedimentos adotados para a realização da atividade foram: preparação de guloseimas, treinar a canção de uma música popular, acompanhada ao som do violino (uma das alunas que tocou o instrumento), visita guiada e bate-papo com os mais de 93 idosos do Asilo de Mendigos na cidade de Pelotas.

A escolha metodológica que embasam análise da proposta é o estudo descritivo, que para CERVO e BERVIAN e da SILVA (2007, p.61): “Este tipo de fundamentação ocorre quando se registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos [...]”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Agregamos em nossa formação a forma de atuação na escola, em que precisamos romper com o modelo de escola que temos hoje em que as crianças ficam,

imobilizadas em seus movimentos, silenciadas em suas falas, impedidas de pensar e de expressar suas emoções e sentimentos. [...] Na realidade, em nossas salas de aula, os alunos encontram-se impossibilitados de expressarem o que pensam, castrados em sua falas, limitados em sua imaginação e afeto, presos à uma mente técnica e a um coração vazio e sem esperanças, obrigado a estancar suas lágrimas e impedidos de alçar novos vãos e conquistar novos espaços. (MORAES, 2004, p. 02)

Por acreditamos, assim como FREINET (1999) que o interesse da criança não estava na escola e sim fora dela, a técnica de Aula passeio proporciona motivação, ação, vida para a escola e construir conhecimentos do que aprender conhecimentos construídos por outros. Com isto a visita ao asilo refletiu em cada uma de nós, uma experiência diferente, exemplificamos com alguns relatos de nossas colegas

A visita ao asilo teve dois significados, um pessoal que trouxe felicidade e satisfação de fazer bem ao outro e um segundo sentido o qual na nossa formação profissional como docentes poderá nos ajudar na construção de práticas mais humanizados capazes de construir sujeitos que preocupam-se com o outro. (Aluna R)

Nossa, pra minha formação docente foi incrível pois proporcionou momentos de prazer, momentos de troca de saberes com o outro agregando um saber mais humanista, sinto a diferença de ter participado de uma atividade assim, diferente das aulas tradicionais. (Aluna B)

A visita terá reflexo na minha futura prática docente, pois a experiência agregou um conhecimento mais humano para lidar com os alunos, pois é importante essa troca com o outro. (Aluna M)

Em nosso curso não havíamos ainda tido uma experiência tão diferente e significativa, saindo dos bancos universitários, da sala de aula para vivenciar a realidade. (Aluna F)

Mesmo já sendo professora, que já convivo com uma realidade difícil na escola pública, a experiência proporcionou agregar sentido na minha prática, pois a escola é um lugar onde podemos discutir todos os assuntos referentes a vida, é o lugar onde podemos aprender a nos colocar no lugar do outro, a ter respeito pelas pessoas, saber que cada um de nós possui suas individualidades e que somos todos diferentes. Por isso esses sentimentos e valores: ética, respeito, amorosidade e solidariedade vivenciados nesta aula passeio poderão ser vivenciados na escola. (Aluna L)

A visita me proporcionou um olhar mais observador as pessoas, ser mais solidária, e responsável com o outro, podendo assim trabalhar valores na escola. (Aluna V)

A experiência no asilo dos mendigos foi maravilhosa, como futura educadora foi importante no sentido de que ajudar o outro, ser solidário, me torna um ser melhor. São valores que devem ser ensinados na escola, respeitar os outros, ser solidário as suas necessidades, estender a mão, sem esperar nada em troca. Fazer o bem. O mundo de hoje tem se tornado tão duro, as pessoas parecem estar se fechando para as barbáries que vem acontecendo, não digo isso como forma de julgamento, ate penso que se fecham como meio de se protegerem da dor, talvez. Ser educadora é ensinar, mais do que os conteúdos, é ensinar os alunos a serem pessoas melhores, que irão se preocupar uns com os outros. (Aluna J)

O projeto nos colocou em situações variadas e de produção autêntica, possibilitando situações reais de comunicação, interação, cooperação, sensibilidade e respeito o momento histórico em que cada aluna se situa.

4. CONCLUSÕES

Reconhecer que o professor exerce um papel fundamental como proporcionador das experiências e das condições de trabalho, o que exige para além dos saberes específicos, que dão conta da docência, uma postura que valoriza a pessoa num contexto social, um professor humanizador e sensível como uma das propriedades fundamentais de toda célula viva (FREINET, 1977). Também, deve-se pensar em uma educação em valores, a qual integra conhecimento, família, escola e vida em sociedade. Segundo MARTINELLI (1999, p.21): “A educação em valores na família e na escola deverá incrementar a capacidade de discernimento dos alunos e conscientizá-los da importância das suas escolhas”, essa é uma das perspectivas que tivemos como contribuição a visita ao asilo em nossa formação acadêmica. Assim como, a ampliação das

formas de lidar com o outro e construir significados para as nossas ações e experiências que vivemos (DAVIS e OLIVEIRA, 1994).

Outra perspectiva desta Aula Passeio foi a indissociabilidade do ser com o seu social,

[...] nos esquecemos que todo fato histórico ocorre num espaço geográfico, que os aprendizes estão inseridos em contextos significativos e que sentimento, emoção e razão envolvem processos interdependentes e inseparáveis em nossa corporeidade. (MORAES, 2004, p. 02)

Portanto o professor deve estar em constante formação, pois a vida está sempre em movimento, e deve saber que o conhecimento escolar não é a única fonte de saber, as aprendizagens devem acrescentar nas subjetividades dos alunos e dos professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação**. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1994.

FREINET, Célestin. **As técnicas de Freinet da Escola Moderna**. Lisboa. Estampa, 1999.

FREINET, Célestin. **L'itinéraire de Célestin Freinet**. Payot, Paris, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTINELLI, Marilu. **Conversando sobre educação em valores humanos**. SP: Editora Fundação Peirópolis, 1999.

MORAES, Maria Candida. **Reencantando a educação a partir de novos paradigmas da ciência**. Disponível em:

www.ub.edu/sentipensar/pdf/candida/reencantar_educacao.pdf. Acesso em 23.julho de 2015.

NOGUEIRA, Ana Paula Carvalho; FONTOURA, Helena Amaral. **Formação de professores para a cidadania: processos de produção de sentido e elaboração de valores e ideais norteadores da prática docente**. Revista Teias vol. 11, nº. 23, p. 131-148, set./dez. 2010.